



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita ao arquiteto Oscar Niemeyer para entrega da comenda da Ordem do Mérito Cultural

Rio de Janeiro - RJ, 30 de novembro de 2007

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Veja, a parceria que nós estamos construindo com o governo do estado e com as prefeituras é uma revolução no Rio de Janeiro. Serão praticamente 2 bilhões e 92 milhões só para saneamento básico e urbanização das favelas do Rio de Janeiro. É uma coisa importante e necessária porque nós queremos ajudar o Rio de Janeiro a recuperar a sua auto-estima.

Junto com as obras do PAC você vai levar escola, vai levar posto médico, você vai levar segurança, vai levar lazer, para dar ao pessoal mais sofrido do Brasil condições de cidadania que todo mundo tem que ter. São 40 bilhões no Brasil inteiro. No Rio de Janeiro só para urbanização, são quase 2 bilhões e 10 milhões. E hoje fomos inaugurar, ali no Pavão-Pavãozinho, fomos acionar o botão para começar a primeira bate-estaca a funcionar. Eu estava dizendo para o companheiro Sérgio que é preciso ficar de olho, fiscalizar para que as obras possam acontecer.

Logo, logo, vamos começar as obras em Manguinhos, vamos começar as obras no Complexo do Alemão. São obras grandes, investimentos pesados. Mas eu acho que, se não fizer isso, nós não conseguiremos combater sequer a violência, porque essas obras fazem parte de um conjunto de políticas que visam diminuir a violência nos lugares mais pobres do Rio de Janeiro.

Jornalista: Presidente, sem a CPMF dá para ir atrás de todas essas obras e esses sonhos que o senhor tem para os seus últimos anos de mandato?



Presidente: Olha, eu tenho dito para todo mundo: eu estou tranqüilo com relação à aprovação da CPMF, por uma questão de responsabilidade. Nem o estado, nem o município, nem o governo federal pode prescindir de 40 bilhões de reais. Só para você ter idéia, em 2006 o estado do Rio de Janeiro contribuiu com 3 bilhões e 600 milhões para a CPMF, e retornaram para o estado do Rio de Janeiro 2 bilhões e 500 milhões. Eu quero crer que o estado do Rio vai arrecadar mais este ano, e quero crer que o governador do estado vai receber mais este ano.

Então é preciso saber se o dinheiro está sendo bem aplicado. Agora, se faltar bom senso em alguns senadores, eu estou convencido de que quem vai ter prejuízo não é nem o governador, nem o presidente da República, é o povo mais pobre deste País, porque uma grande parte do dinheiro da CPMF, o que é? Aposentadoria. O que é? Bolsa Saúde, Bolsa Família. Portanto, as pessoas terão que ter responsabilidade.

O que está acontecendo neste momento, no Congresso Nacional? Você tem os partidos da base, você tem o PFL, que não tem perspectiva de poder, porque só tem o governador de Brasília, que é um aliado nosso e quer que seja aprovada a CPMF. Você tem, depois, 26 governadores que querem a CPMF. E você tem o PSDB, que tem governos em estados importantes: São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraíba e que, portanto, os governadores também querem.

Então, não pode os partidos políticos ficarem reféns do discurso de um partido como o PFL, que não tem nada a perder. Ou seja, quem tem responsabilidade, neste País, sabe que nós precisamos desse dinheiro para fazer o PAC. Vamos lançar, dia 5, o PAC da Saúde, que são mais 24 bilhões de reais para a Saúde. Na nossa proposta, vamos levar médicos nas escolas públicas, para as crianças serem atendidas duas vezes por ano, com oftalmologista, com otorrino, com clínico geral.



Na medida em que a gente começa a dar ao povo brasileiro o sabor da conquista da cidadania, a gente percebe que algumas pessoas – certamente, são minoria – querem atrapalhar que o Brasil vá para a frente. O Brasil vive um momento econômico importante. As pessoas sabem que a CPMF é extremamente importante para a estabilidade fiscal, para a estabilidade da economia deste País. Ora, se fizerem estupidez, eu acho que o Brasil pagará o preço.

Jornalista: O senhor está disposto a ficar três meses sem a CPMF? Pode atrasar um pouco?

Presidente: Eu acho que não pode faltar um dia.